

# SEXUALIDADE EM IDOSOS E A RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Jovelina Fernandes dos Santos<sup>1</sup>, Thamires Regina Matias Bezerra<sup>2</sup>, Giselly Calvacante Ramalho<sup>3</sup>, Mary Luce Melquiades Meira<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [jove\\_lina@live.com](mailto:jove_lina@live.com)
2. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [thamy.m21@gmail.com](mailto:thamy.m21@gmail.com)
3. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [giselly01ramalho@gmail.com](mailto:giselly01ramalho@gmail.com)
4. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [mary-meira@hotmail.com](mailto:mary-meira@hotmail.com)

**Resumo:** Durante o processo de envelhecimento ocorrem alterações biopsicossociais no indivíduo, bem como outros fatores que interferem no envelhecimento, tais como, o estado emocional, o apoio da família, da sociedade, o fator financeiro e a genética, além disso, afetam a afetividade dos idosos, inclusive as relações sexuais, uma vez que nesse momento não há necessidade de abandonar a vida sexual ativa, sendo ela um intermédio positivo entre o idoso e sua saúde. Esse estudo teve como objetivo analisar as produções científicas que relatam acerca da sexualidade da pessoa idosa e a relação com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), empregando a combinação dos seguintes descritores: "Idosos", "Sexualidade" e "Doenças Sexualmente Transmissíveis". A análise de dados se deu com 28 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura na íntegra, foram utilizados 11 artigos para o desenvolvimento do estudo, que posteriormente. De acordo com os resultados os idosos não sabem diferenciar sexualidade de ato sexual, sendo esta uma compreensão errônea. Ainda existem muitos estigmas que cercam os idosos a respeito da sexualidade, tanto da sociedade quanto do próprio indivíduo, durante a sua juventude eles não foram preparados para iniciar sua vida sexual, e não discutiram sobre sexo e sexualidade com seus pais ou parentes. Os profissionais de saúde nem sempre destacam em seus atendimentos a vida sexual dos pacientes idosos, e deixam de abordar questões sobre medidas preventivas. Portanto, faz-se necessário um olhar mais atento à prática sexual nessa faixa etária, visto que a terceira idade não significa o final do desejo sexual. Nessa perspectiva, entende-se que é de suma importância que os profissionais da saúde estejam capacitados para realizar educação em saúde sobre sexualidade e IST's, tendo em vista que as infecções acometem também os idosos e que eles precisam de atenção como qualquer outro público, visando assim uma melhor qualidade de vida que contempla a sua saúde sexual.

**Descritores:** Idosos; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

## INTRODUÇÃO

A população mundial está passando por mudanças no seu perfil demográfico, sendo o número de pessoas idosos significativamente crescente. Arelado ao processo de envelhecimento surgem às necessidades de cuidados específicos e com isso ter um olhar dinâmico por parte dos profissionais da saúde, a quem os atendem em momentos críticos de

suas vidas.

Nesse momento da vida acontecem grandes alterações biopsicossociais e são vários os fatores que interferem no envelhecimento, tais como, o estado emocional, o apoio da família, da sociedade, o fator financeiro e a genética, além disso, afetam a afetividade dos idosos, inclusive as relações sexuais, uma vez que nesse momento não há necessidade de abandonar a vida sexual ativa, sendo ela um intermédio positivo entre o idoso e sua saúde (VIEIRA et al, 2014).

Faz-se necessário dar ênfase a extensão da vida sexual dos idosos para que juntamente com os avanços tecnológicos possa-se proporcionar um aumento na qualidade de vida dessa população, através de vários estudos realizados e métodos admissíveis que favoreçam a descoberta de experiências, e permanência de outras que acreditava-se nessa idade não ser mais possível manter, como meio pode-se citar a reposição hormonal e medicamentos. (DORNELAS NETO et l, 2015).

Ainda de acordo com o autor supracitado, diante da vida sexual ativa, os idosos ficam vulneráveis as Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST's), onde nessa idade muitos tendem a diminuir a utilização dos preservativos, seja masculino ou feminino, já que no Brasil essas medidas preventivas são pouco divulgadas para a população de idosos, sendo que essas medidas são mais voltadas para o público jovem.

Devido a estigmas culturais os idosos tendem a não utilizar os métodos contraceptivos, e muitos idosos não conseguem manuseá-los corretamente devido fatores físicos, muitas vezes desconhecem as IST's, entre vários fatores que não tornam a prática sexual segura, então é necessário uma educação em saúde voltada para essa população, mostrando-lhes que manter a vida sexual ativa é possível, mas ensinando-lhes a forma correta de utilizar e prevenir contra doenças.

Diante das situações expostas, esse estudo teve como objetivo analisar as produções científicas que relatam acerca da sexualidade da pessoa idosa e a relação com as IST's.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa. A revisão integrativa caracteriza-se como um recurso metodológico para análise e revisão da produção científica sobre determinado tema permitindo a síntese de conteúdos relevantes e a percepção ampliada acerca de determinados fenômenos (SOUZA, SILVA,

CARVALHO, 2010).

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessadas por meio da internet. A busca foi realizada no mês de agosto de 2017, empregando a combinação dos seguintes descritores: “Idosos”, “Sexualidade” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos completos on-line e gratuitos que abordassem a temática; disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais; publicados no idioma português e inglês; no período compreendido entre 2011 a 2016. Foram excluídos artigos que se apresentaram de forma repetida e os que não se enquadram nos critérios de inclusão definidos.

A análise de dados se deu com 28 artigos encontrados, buscando atender aos objetivos da temática evidenciada. Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura na íntegra, foram utilizados 11 artigos para o desenvolvimento do estudo, que posteriormente, foram organizados em um quadro sinóptico, contemplando os seguintes aspectos: título, ano de publicação, revista, idioma, autores, conhecimento acerca da sexualidade da pessoa idosa e a relação às IST's, com a finalidade de analisar os conteúdos expostos nas pesquisas.

## RESULTADOS

O quadro abaixo esquematiza os resultados obtidos dos artigos pela pesquisa realizada.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos segundo o título, ano de publicação, revista e/ou periódico, idioma, autoria e os principais resultados.

REALIZAÇÃO:



Título	Ano, revista e/ou periódico e idioma	Autores	Análise e interpretação dos resultados
Sexuality through the eyes of the elderly	2016; LILACS; Inglês.	UCHOA, et al.	O hábito do uso do preservativo não foi estabelecido nas suas primeiras relações. A maioria das pessoas idosas relatou que, durante a juventude, não tinham conhecimento da prevenção de ITS, além das campanhas de prevenção de ITS's atuais são direcionadas quase exclusivamente a jovens, sugerindo que o aumento dos casos de AIDS nesta população.
Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco.	2016; LILACS; Português.	BRITO et al.	Muitos idosos não utilizam o preservativo como forma de prevenção, tinham informações insuficientes sobre HIV/AIDS comparado a adultos jovens em mesmo nível de escolarização.
Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos	2016; BDENF; Português.	FERRO, et al.	Profissionais de saúde nem sempre levam em consideração em seus atendimentos a vida sexual dos pacientes idosos e deixam de abordar questões sobre medidas preventivas, estes embora demonstrem estar preparados, essa temática pode não estar sendo frequentemente abordada.
Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de	2015; LILACS; Português	SAGGIO RATO, TREVISOL.	Verificou-se um maior conhecimento sobre AIDS e prevenção em pessoas em relacionamentos estáveis, sexarca com parceiro casual, e naqueles que realizaram o teste anti-HIV. Contudo, a média de acertos relativos à prevenção a AIDS foi baixa entre os idosos.

Tubarão, Santa Catarina			
Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	2015; BDENF; Português	BURIGO et al.	Práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis as IST's. Pouca atenção por parte dos profissionais da saúde, além de faltar uma melhor investigação médica e campanhas que visem proporcionar um conhecimento de prevenção adequado a essa clientela. Idosos não utilizam preservativo, declarando não achar necessário.
Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família.	2015; LILACS; português	LUZ et al	Destaca-se que há uma diminuição gradual na frequência do interesse e das práticas sexuais com a idade, reforça-se a necessidade da ação educativa do enfermeiro na atenção primária voltada para idosos.
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	2012; BDENF; Português	CEZAR, AIRES, PAZ	As pessoas idosas têm conhecimento de como evitar as ISTs, sendo enfático o uso de preservativos. A maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF; já os idosos que receberam, os mesmos declararam que a orientação teve o enfoque no preservativo. É necessário intensificar as ações e discussões em torno da sexualidade e ISTs, visando ao envelhecimento saudável.
Sexualidade do idoso: comportamento	2011; LILACS; português	LAROQU E	Idosos possuem informações sobre as DST, embora evidencie também pouca adesão ao uso do preservativo.

o para a prevenção de DST/AIDS.			
Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG	2011; LILACS; Português	SOUZA, et al	Ampliação dos riscos de contágio e evolução epidemiológica do HIV/aids entre os idosos, indicando a necessidade de intensificar ações preventivas junto a esta população, para que tenham uma vida sexual saudável e segura.
Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS	2011; LILACS; Português	SIVEIRA, et al.	Segmento ainda parece ser invisível aos olhos da sociedade e do Estado e que a frequência e a qualidade da atividade sexual não vêm sendo acompanhadas de informações e ações voltadas para a prevenção de IST's relativamente a essa parcela da população.
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.	2011; BDEFN; português.	MASCHI O, et al.	Muitos idosos não se consideram vulneráveis à doença e a idéia de contrair HIV/AIDS em uma idade avançada não existe, porque a informação sobre prevenção é direcionada quase exclusivamente aos jovens e a consciência sobre fatores de risco para idosos é baixa, o uso da camisinha não é ativo entre esta população

## DISCUSSÕES

Os idosos não sabem diferenciar sexualidade de ato sexual, sendo esta uma compreensão errônea, visto que a sexualidade corresponde conjunto de maneiras de se expressar e viver o prazer, refere-se ao afeto, ternura e amor, e não apenas ao ato sexual propriamente dito, já que todos os seres humanos nascem como sujeitos sexuados e desfrutam da sexualidade de maneira diferente de acordo com cada etapa da vida, inclusive os idosos

(UCHOA, 2016).

Ainda existem muitos estigmas que cercam os idosos a respeito da sexualidade, tanto da sociedade quanto do próprio indivíduo. De acordo com Uchoa, (2016) muitos dos idosos durante a sua juventude não foram preparados para iniciar sua vida sexual, e não discutiram sobre sexo e sexualidade com seus pais ou parentes. Visto que nessa época não era comum o uso do preservativo, também as IST's não eram prevalentes, portanto, atualmente o uso de medidas preventivas não são utilizadas pelos idosos, devido à escassez de informações sobre a temática como mostram os estudos.

Os idosos sabem que a doença existe, mas nem todos têm conceitos corretos sobre o assunto (BURIGO et al,2015). Sendo assim, os profissionais de saúde devem estar preparados para atender as diversas necessidades desse público, principalmente no que se refere a sua sexualidade e as IST's.

Os profissionais de saúde nem sempre destacam em seus atendimentos a vida sexual dos pacientes idosos, e deixam de abordar questões sobre medidas preventivas, muitos não solicitam o teste de HIV nos exames de rotina, ocasionando muitas vezes em um diagnóstico tardio da doença, aumentando ainda mais a vulnerabilidade dessa população frente a contaminações dos idosos, e assim, apresentam percentuais de crescimento relativo das taxas de incidência das IST's (FERRO, 2016).

As ações preventivas na maioria das vezes não são voltadas para a população idosa, devido ao fato de que não existe mais preocupação com os métodos preventivos, sendo que essa população também é vulnerável as IST's e necessita ser lembrada. Portanto é importante que os profissionais de saúde estejam dispostos a promover saúde por meio de ações que envolvam esse público, para que haja orientações sobre prevenção e tratamento, e posteriormente práticas sexuais conscientes e seguras.

Os assuntos acerca da sexualidade para idosos têm menor destaque para ações preventivas devido ao fato de que não existe mais a preocupação com anticoncepção, sendo apenas tratados em decorrência de aspectos relativos ao desempenho ou às disfunções sexuais., portanto, é grande o número de idosos que não recebem orientações da enfermagem sobre a sexualidade envolvendo a prevenção de IST's. (CEZAR, AIRES, PAZ, 2012).

A resistência ao uso do preservativo por parte dos idosos está associada ao constrangimento em adquiri-lo, ao desconhecimento de como usá-lo, ao medo de perder a ereção efetiva e ao conceito equivocado de que serviria apenas para evitar gravidez e com isso acreditam não precisar mais de proteção. O que aumenta a probabilidade frente às IST's. Essa resistência pode favorecer o aumento de novos casos de IST's nessa população. Além disso,

existe o aumento da utilização de medicamento de prescrição utilizados no tratamento da disfunção erétil e impotência em homens, o que gera novas relações sexuais desprotegidas. (BURIGO et al, 2015).

Há uma diminuição progressiva na frequência das práticas sexuais dos idosos, com diminuição do interesse sexual e um aumento das disfunções sexuais, destarte, isso não impossibilita a manutenção das relações sexuais (LUZ et al, 2015). Contudo, a sexualidade está diretamente ligada á qualidade de vida, desta forma faz-se necessário manter o padrão sexual ativo e saudável, e para isso é fundamental a adesão ao uso de métodos preventivos contra as IST's.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo que o processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos e expostos às IST's por isso deve-se estimular o uso do preservativo fazendo com que eles compreendam as diferentes vias de transmissão e medidas preventivas.

Portanto, faz-se necessário um olhar mais atento à prática sexual nessa faixa etária, visto que a terceira idade não significa o final do desejo sexual. Nessa perspectiva, entende-se que é de suma importância que os profissionais da saúde estejam capacitados para realizar educação em saúde sobre sexualidade e IST's, tendo em vista que as infecções acomete também os idosos e que eles precisam de atenção como qualquer outro público, visando assim uma melhor qualidade de vida que contempla a sua saúde sexual.

---

---

## REFERÊNCIAS

BURIGO, Giovanna da Fonseca et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte, Enferm**, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015.

CEZAR, Andreia Kullmann; AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, p. 745-750, Oct. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=en&nrm=iso)>. Access on 03 Sept. 2017.





DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, Dec. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015001203853&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015001203853&lng=en&nrm=iso)>. Access on 14 Sept. 2017.

FERRO, APF et al. Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos. **Rev. iberoam. educ. invest. enferm.(Internet)**, v. 6, n. 1, p. 49-55, 2016.

LUZ, Adão Charles Gomes et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, v. 7, n. 2, p. 2229-2240, 2015.  
MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472011000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000300021&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Sept. 2017.

SOUZA, Nilzemar R. et al. Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/Aids de Passos/MG. **DST J Bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n. 4, p. 198-204, 2011.

SOUZA, MT. SILVA, MS. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010;8(1 Pt 1): 102-6.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. Sexuality through the eyes of the elderly. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, Dec. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232016000600939&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000600939&lng=en&nrm=iso)>. Access on 03 Sept. 2017.

VIEIRA, Sara et al. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. **Salutis Sci**, v. 6, p. 35-45, 2014.

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

